



Divulgação de Resultados – 3T16

Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$359,8 milhões e EBITDA Ajustado de R\$216,7 milhões no trimestre.

BM&FBovespa: TPIS3
ri.triunfo.com

Departamento de RI:
Sandro Antônio de Lima
Marcos Pereira
Jenifer Nicolini
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar
04551-000 - São Paulo – BR
Fone: +55 11 2169 3999
ri@triunfo.com
www.triunfo.com/ri

Em 30/09/2016:

Preço da Ação: R\$ 3,50
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 70.612.774
Free Float³: 25,4%

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Sexta-feira, 11 de novembro de
2016.
11h (Brasília) / 8h (US ET)

Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay:

+55 (11) 3193-1012

Código Português: 1419942#

Código Inglês: 4379426#

São Paulo, 10 de novembro de 2016 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e administração portuária e de energia, anuncia os resultados do 3T16. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)¹, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado. Os resultados são comparados com o Resultado Pro-forma² do 3T15 e 9M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas.

Principais Destaques 3T16

❶ **A Receita Líquida Ajustada¹ consolidada atingiu R\$359,8 milhões (-3,2%) e o EBITDA Ajustado atingiu R\$216,7 milhões no trimestre (-4,9%).** O resultado se deu, principalmente em função da redução na margem de construção dos aditivos das rodovias. **Excluindo do resultado consolidado o efeito da margem dos aditivos rodoviários, a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do trimestre apresentaram crescimentos de 6,1% e 10,8%, respectivamente.**

❷ **Segmento Portuário:** a Portonave reportou **EBITDA Ajustado de R\$42,0 milhões (+45,7%) no 3T16 e Lucro Líquido de R\$11,3 milhões, frente a R\$4,7 milhões no 3T15.** No mês de agosto de 2016, a Portonave alcançou seu recorde histórico de movimentações de contêineres. A renovação e manutenção por mais um ano das linhas do terminal reforçam os diferenciais da Portonave de produtividade e qualidade na prestação dos serviços.

❸ **Segmento de Rodovias: crescimentos na receita bruta de arrecadação de pedágio de 7,7% no trimestre e 38,2% no acumulado do ano,** principalmente em função dos reajustes tarifários com ganhos, dentre outros fatores, da recomposição da perda com eixos suspensos no período e, como efeito do resultado acumulado, do início da cobrança de pedágio da Concebra. O resultado do segmento foi impactado pela redução na **margem de construção dos aditivos das rodovias: excluindo esse efeito, a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do segmento atingiram crescimentos de 11,0% e 20,6% no 3T16, respectivamente.**

¹ A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

² Resultado Pro-forma 3T15 e 9M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

³ Exclui a posição acionária do BNDESPAR (14,8%).





- ① **Segmento Aeroportuário:** crescimento da receita comercial no 3T16 de 47,6%, impulsionada pelo crescimento na arrecadação com serviços e estacionamento, devido à transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016, um terminal moderno com capacidade para 25 milhões de passageiros, com mais de 70 posições de check-in compartilhado e 56 totens de autoatendimento.
- ① **Segmento de Energia:** o segmento de energia registrou receita bruta de R\$16,6 milhões no 3T16 e R\$46,9 milhões nos 9M16.

Mensagem da Administração

No terceiro trimestre de 2016, a Triunfo manteve o foco na execução da sua estratégia de melhoria operacional e redução de custos, a fim de mitigar reflexos de um cenário econômico ainda desafiador. Os esforços da Companhia ficaram voltados para seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na *holding*, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia. **A Triunfo registrou Receita Líquida Ajustada e EBITDA Ajustado de R\$359,8 milhões e R\$216,7 milhões, 6,1% e 10,8% maior frente ao resultado comparável do mesmo período do ano anterior, excluindo o efeito da margem dos aditivos rodoviários.**

O **segmento portuário** continua sendo destaque no âmbito operacional, com a manutenção das cinco linhas no terminal conquistadas em julho de 2015. O Terminal possui hoje 13 serviços que, em Agosto de 2016, permitiram que a Portonave atingisse seu recorde histórico de movimentações de contêineres. Vale destacar que o aumento de eficiência em custos do terminal também impulsionou o resultado do segmento no período, que alcançou um crescimento de **mais de 45,7% no seu EBITDA Ajustado do trimestre e 22,3% no acumulado do ano.**

No **segmento de rodovias**, a Companhia apresentou crescimentos na receita bruta de arrecadação de pedágio de 7,7% no trimestre e 38,2% no acumulado do ano, principalmente em função dos reajustes tarifários com ganhos reais no período e, como efeito do resultado acumulado, do início da cobrança de pedágio da Concebra. Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos da Concebra e da Concer nos períodos, **a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do segmento atingiram crescimentos de 11,0% e 20,6% no 3T16, respectivamente.** Como evento subsequente, o Ministério da Fazenda autorizou a ANTT a promover a oitava revisão extraordinária da tarifa básica de pedágio da Transbrasiliana. Quando a publicação no Diário Oficial da União for autorizada, a tarifa básica passará de R\$ 4,30 para R\$ 7,40.

Em **Viracopos**, destacamos o ganho na receita comercial do terminal após a transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros, que ocorreu em abril de 2016. Além disso, a ANAC anulou a decisão de primeira instância de aplicação de multa referente ao primeiro ciclo de investimentos, encerrado em 11 de maio de 2014. Portanto, o processo volta à primeira instância para permitir que a concessionária possa exercer na plenitude o seu direito de defesa.

Estamos focados em ampliar a sinergia entre nossos empreendimentos, a fim de compartilhar soluções, focar em redução de custos e otimizar recursos, por meio da estratégia de consolidação do portfólio e compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas.

Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente

Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores





Sumário

Estrutura Societária	4
Destaques e Eventos Subsequentes.....	4
Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma	5
Resultado Consolidado.....	5
Segmento Rodoviário	11
Segmento Portuário	14
Segmento de Energia	16
Segmento Aeroportuário	18
Endividamento	21
Investimentos.....	23
Sobre a Triunfo.....	23
Considerações sobre Estimativas	23
Anexos	24
Empresas Coligadas	32





Estrutura Societária em 30/09/2016



Destaques e Eventos Subsequentes

- ❶ **Renovação das Linhas da Portonave e Recorde de Movimentação:** a Portonave renovou, em setembro de 2016, o serviço ASIA 2 – uma das três rotas que a empresa possui para a Ásia. Além disso, o Terminal Portuário mantém em seu portfólio mais 12 serviços, incluindo as demais linhas conquistadas em 2015 e em 2016. A renovação e manutenção por mais um ano das linhas do terminal reforçam os diferenciais da Portonave de produtividade, infraestrutura, equipamentos de ponta e qualidade na prestação dos serviços. No mês de agosto de 2016, a Portonave alcançou seu recorde histórico de movimentações de contêineres. A empresa movimentou 85.518 TEUs no período e consolidou o melhor mês desde o início das operações do Terminal, em outubro de 2007.
- ❶ **Reajustes tarifários da Concer:** a publicação da Resolução Nº 5.168 do dia 17 de agosto de 2016 aprovou o reajuste médio da tarifa anual de 12,50% da tarifa da Concer. Posteriormente, a publicação da Resolução Nº 5.195 do dia 5 de outubro de 2016 deliberou uma redução de 1,59% nas tarifas da concessionária. A nova tarifa, de R\$ 12,40, passou a ser cobrada a partir da zero hora do dia 08 de outubro de 2016.
- ❶ **Aprovação do Ministério da Fazenda para a ANTT formalizar o aumento tarifário da Transbrasiliana:** o Ministério de Estado da Fazenda autorizou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a promover a oitava revisão extraordinária da tarifa básica de pedágio, conforme publicado no dia 06 de outubro no Diário Oficial da União. Após autorizado pela ANTT e publicado no Diário Oficial da União, a tarifa básica passará de R\$ 4,30 para R\$ 7,40, tendo em vista o cumprimento das condicionantes estabelecidas pela Resolução no 4.973, de 16 de dezembro de 2015 da ANTT.





- ① **ANAC anula decisão de primeira instância de aplicação de multa em Viracopos:** em 14 de outubro de 2016, Viracopos recebeu a aprovação formal a respeito do recurso administrativo interposto pela Concessionária contra a aplicação de multa em razão de descumprimento de obrigações fixadas na concessão referente ao primeiro ciclo de investimentos, encerrado em 11 de maio de 2014. A Diretoria da Agência, por unanimidade, deu provimento ao recurso e anulou a decisão de primeira instância que aplicou multa à concessionária. Portanto, o processo volta à primeira instância para que os vícios constatados no processo sancionador sejam supridos, ou seja, para permitir que a concessionária possa exercer na plenitude o seu direito de defesa.

- ① **BNDES aprova renovação de empréstimo-ponte da Concebra:** em 14 de outubro de 2016, a Companhia recebeu a aprovação formal do BNDES referente à renovação do empréstimo-ponte concedido à sua controlada Concebra. O vencimento foi alterado de 15 de outubro de 2016 para 15 de dezembro de 2016.

- ① **Deliberações das Assembleias Gerais de Debenturistas das 3ª e 4ª Emissões de Debêntures da TPI:** os debenturistas aprovaram nas Assembleias realizadas em outubro de 2016 o Resgate Antecipado Obrigatório das debêntures da Triunfo em até sete dias úteis após a captação de novos recursos pela Emissora ou venda de ativos em seu portfólio. Adicionalmente, o pagamento de juros e amortização da 4ª emissão de Debêntures foi postergado de 15 de outubro de 2016 para 9 de dezembro de 2016.

Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação. Os resultados são comparados com o Resultado Pro-forma do 3T15 e 9M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas.

Resultado Consolidado

Principais Indicadores (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Receita Líquida Ajustada	359.835	409.066	-12,0%	371.644	-3,2%
Concessões Rodoviárias	270.212	275.827	-2,0%	275.827	-2,0%
Energia	7.999	61.027	-86,9%	16.590	-51,8%
Porto	53.757	46.557	15,5%	46.557	15,5%
Aeroporto	27.867	25.655	8,6%	25.655	8,6%
EBITDA Ajustado	216.737	229.533	-5,6%	227.970	-4,9%
Concessões Rodoviárias	166.050	170.316	-2,5%	170.316	-2,5%
Energia	1.280	25.741	-95,0%	8.715	-85,3%
Porto	41.957	28.793	45,7%	28.793	45,7%
Aeroporto	9.328	7.065	32,0%	7.065	32,0%
Holding e outros ajustes	(1.878)	(2.382)	-21,2%	13.081	-114,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(55.407)	(9.554)	479,9%	18.233	n/d
Concessões Rodoviárias	(13.766)	44.619	n/d	44.619	n/d
Energia	166	(9.054)	-101,8%	6.716	n/d
Porto	11.261	4.750	137,1%	4.750	137,1%
Aeroporto	(17.685)	851	n/d	851	n/d
Holding e outros ajustes	(35.383)	(50.720)	-30,2%	(38.703)	-8,6%





Principais Indicadores (em R\$ mil)	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro Forma*	Δ
Receita Líquida Ajustada	1.084.285	1.244.908	-12,9%	1.053.161	3,0%
Concessões Rodoviárias	813.022	790.391	2,9%	790.391	2,9%
Energia	35.182	238.376	-85,2%	46.629	-24,5%
Porto	159.813	141.683	12,8%	141.683	12,8%
Aeroporto	76.268	74.458	2,4%	74.458	2,4%
EBITDA Ajustado	631.419	801.835	-21,3%	708.428	-10,9%
Concessões Rodoviárias	496.096	600.033	-17,3%	600.033	-17,3%
Energia	5.474	105.689	-94,8%	13.165	-58,4%
Porto	104.809	85.726	22,3%	85.726	22,3%
Aeroporto	23.939	22.203	7,8%	22.203	7,8%
Holding e outros ajustes	1.101	(11.816)	n/d	(12.699)	n/d
Lucro (Prejuízo) Líquido	(124.497)	8.019	n/d	20.202	n/d
Concessões Rodoviárias	(36.779)	176.297	n/d	176.297	n/d
Energia	1.931	(2.452)	n/d	9.731	-80,2%
Porto	19.046	13.895	37,1%	13.895	37,1%
Aeroporto	(33.572)	1.564	n/d	1.564	n/d
Holding e outros ajustes	(75.123)	(181.285)	-58,6%	(181.285)	-58,6%

Receita Operacional (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Arrecadação de Pedágio	287.649	267.053	7,7%	267.053	7,7%
Construção de Ativos das Concessões	58.107	259.066	-77,6%	259.066	-77,6%
Margem de Construção das Rodovias	2.058	34.287	-94,0%	34.287	-94,0%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	64.944	53.723	20,9%	53.723	20,9%
Geração e Venda de Energia	16.139	67.754	-76,2%	24.838	-35,0%
Operação Aeroportuária	32.721	29.941	9,3%	29.941	9,3%
Outras Receitas	5.529	2.089	164,7%	2.089	164,7%
Receita Operacional Bruta (ROB)	467.147	713.913	-34,6%	670.997	-30,4%
Deduções da Receita Bruta	(49.205)	(45.781)	7,5%	(40.287)	22,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	417.942	668.132	-37,4%	630.710	-33,7%
Construção de Ativos das Concessões	58.107	259.066	-77,6%	259.066	-77,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	359.835	409.066	-12,0%	371.644	-3,2%

Receita Operacional (R\$ mil)	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
Arrecadação de Pedágio	865.797	626.607	38,2%	626.607	38,2%
Construção de Ativos das Concessões	283.632	941.049	-69,9%	941.049	-69,9%
Margem de Construção das Rodovias	14.260	220.452	-93,5%	220.452	-93,5%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	179.356	158.828	12,9%	158.828	12,9%
Geração e Venda de Energia	45.520	265.154	-82,8%	50.286	-9,5%
Operação Aeroportuária	89.149	86.642	2,9%	86.642	2,9%
Outras Receitas	11.570	11.832	-2,2%	11.832	-2,2%
Receita Operacional Bruta (ROB)	1.489.284	2.310.564	-35,5%	2.095.696	-28,9%
Deduções da Receita Bruta	(121.367)	(124.607)	-2,6%	(101.486)	19,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	1.367.917	2.185.957	-37,4%	1.994.210	-31,4%
Construção de Ativos das Concessões	283.632	941.049	-69,9%	941.049	-69,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	1.084.285	1.244.908	-12,9%	1.053.161	3,0%





A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$467,1 milhões no trimestre e R\$1.489,3 milhão no acumulado do ano**, quedas de **30,4% e 28,9%, respectivamente**, comparado com o resultado pró-forma do mesmo período do ano anterior, devido a:

- ❶ **PORTO:** a **receita bruta de operação portuária** apresentou crescimentos de 20,9% no 3T16 e 12,9% nos 9M16, principalmente devido ao crescimento da receita de movimentação em função das novas linhas que iniciaram suas operações no terminal desde julho e agosto de 2015, assim como pelo aumento das receitas de pátio em 6,0%, causado principalmente pelo aumento das receitas de exportação (+46,0%). A receita de pátio representa mais de 55% da receita total do porto. Vale destacar o impacto da base comparativa entre os períodos visto que, em setembro de 2015, a Portonave foi afetada por fortes chuvas na região, o que ocasionou o fechamento da barra por oito dias.
- ❷ **RODOVIAS:** a **receita bruta de arrecadação de pedágio** apresentou crescimento de 7,7% e 38,2% no trimestre e no acumulado do ano, respectivamente, devido a reajustes tarifários com composição, dentre outros fatores, da recomposição das perdas com eixos suspensos¹ e ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Concebra no final de junho de 2015, respectivamente.

Vale destacar que a receita bruta do segmento foi negativamente impactada pela redução da **receita de construção** (sem efeito caixa) e pela **margem bruta de construção dos aditivos**, devido a conclusão das obras da Concepa em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer.

- ❸ **AEROPORTO:** a **receita bruta da operação aeroportuária** registrou crescimento de 9,3% no trimestre e 2,9% no acumulado do ano, principalmente, devido ao crescimento da receita comercial impulsionada pela transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016 e crescimento na arrecadação com serviços e estacionamento.

ENERGIA: a **receita bruta de geração e venda de energia** atingiu R\$16,1 milhões no 3T16 e R\$45,5 milhões nos 9M16. Vale destacar que no consolidado e no segmento de energia demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pró-forma de 2015, que desconsidera os dados de Rio Verde e Rio Canoas, dado que no dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

A **Receita Líquida Ajustada consolidada** atingiu **R\$359,8 milhões no 3T16 e R\$1.084,3 milhões nos 9M16**, queda de 3,2% no trimestre e crescimento de 3,0% no acumulado do ano, comparado ao resultado pró-forma do mesmo período de 2015.

A queda no trimestre é impactada, principalmente, pela redução da margem de construção dos aditivos, com a conclusão das obras do aditivo da Concepa e desaceleração das obras do aditivo da Concer. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo desempenho do setor portuário, com aumento relevante na movimentação, e aumento na receita de arrecadação de rodovias, impulsionada pelo início da cobrança de pedágio da Concebra no final de junho de 2015 e por ganhos com reajustes tarifários.



¹Resultado comparado com valores Pro-forma do 3T15 e 9M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.



Custos e despesas

Custos Operacionais (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(35.440)	(36.763)	-3,6%	(36.763)	-3,6%
Operação Portuária	(5.013)	(6.035)	-16,9%	(6.035)	-16,9%
Geração de Energia	(1.154)	(18.232)	-93,7%	(4.404)	-73,8%
Operação Aeroportuária	(7.693)	(8.696)	-11,5%	(8.696)	-11,5%
Custo com Pessoal	(37.792)	(36.505)	3,5%	(35.956)	5,1%
Obrigações da Concessão	(16.047)	(34.906)	-54,0%	(12.639)	27,0%
Custo Caixa	(103.139)	(141.137)	-26,9%	(104.493)	-1,3%
Depreciação e Amortização	(90.396)	(85.970)	5,1%	(71.590)	26,3%
Custo de Construção	(57.354)	(252.586)	-77,3%	(252.586)	-77,3%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(10.267)	-	n/c	-	n/c
Custo Operacional Total	(261.156)	(479.693)	-45,6%	(428.669)	-39,1%

Custos Operacionais (R\$ mil)	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(114.713)	(60.938)	88,2%	(60.938)	88,2%
Operação Portuária	(18.721)	(18.232)	2,7%	(18.232)	2,7%
Geração de Energia	(2.515)	(76.857)	-96,7%	(9.029)	-72,1%
Operação Aeroportuária	(21.875)	(22.528)	-2,9%	(22.528)	-2,9%
Custo com Pessoal	(115.932)	(87.332)	32,7%	(86.783)	33,6%
Obrigações da Concessão	(52.773)	(75.881)	-30,5%	(53.614)	-1,6%
Custo Caixa	(326.529)	(341.768)	-4,5%	(251.124)	30,0%
Depreciação e Amortização	(257.395)	(252.115)	2,1%	(208.229)	23,6%
Custo de Construção	(279.664)	(924.540)	-69,8%	(924.540)	-69,8%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(35.988)	-	n/c	-	n/c
Custo Operacional Total	(899.576)	(1.518.423)	-40,8%	(1.383.893)	-35,0%

Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(25.287)	(16.756)	50,9%	(6.428)	293,4%
Remuneração dos Administradores	(6.441)	(6.706)	-4,0%	(4.717)	36,5%
Despesas com Pessoal	(18.617)	(19.420)	-4,1%	(17.263)	7,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	10.386	4.486	131,5%	5.314	95,4%
Despesas Caixa	(39.959)	(38.396)	4,1%	(23.094)	73,0%
Depreciação e Amortização	(5.393)	(4.899)	10,1%	(3.858)	39,8%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(4.755)	(13)	36476,9%	(13)	36476,9%
Despesa Operacional Total	(50.107)	(43.308)	15,7%	(26.965)	85,8%

Despesas Operacionais (R\$ mil)	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(74.267)	(56.607)	31,2%	(42.309)	75,5%
Remuneração dos Administradores	(22.170)	(22.030)	0,6%	(20.041)	10,6%
Despesas com Pessoal	(53.687)	(52.651)	2,0%	(50.494)	6,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	23.787	29.983	-20,7%	30.811	-22,8%
Despesas Caixa	(126.337)	(101.305)	24,7%	(82.033)	54,0%
Depreciação e Amortização	(16.355)	(12.443)	31,4%	(11.218)	45,8%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(4.826)	(20.660)	-76,6%	(20.660)	-76,6%
Despesa Operacional Total	(147.518)	(134.408)	9,8%	(113.911)	29,5%



*Resultado comparado com valores Pro-forma do 3T15 e 9M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.



Custos e Despesas Caixa	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Custo Caixa	(103.139)	(141.137)	-26,9%	(104.493)	-1,3%
Despesa Caixa	(39.959)	(38.396)	4,1%	(23.094)	73,0%
Custo + Despesa (Caixa)	(143.098)	(179.533)	-20,3%	(127.587)	12,2%
Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada	39,8%	43,9%	-4,1pp	34,3%	5,4pp

Custos e Despesas Caixa	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
Custo Caixa	(326.529)	(341.768)	-4,5%	(251.124)	30,0%
Despesa Caixa	(126.337)	(101.305)	n/c	(82.033)	54,0%
Custo + Despesa (Caixa)	(452.866)	(443.073)	2,2%	(333.157)	35,9%
Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada	41,8%	35,6%	6,2pp	31,6%	10,1pp

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), os custos e despesas somaram R\$143,1 milhões no 3T16 e R\$452,9 milhões nos 9M16 (cerca de 40% da receita líquida ajustada dos períodos), principalmente, devido ao: (i) **ganho de eficiência de operação portuária**, pela redução no consumo de combustível devido a eletrificação dos equipamentos no terminal; (ii) **queda nos custos e despesas aeroportuárias do trimestre** (excluindo custos de construção), principalmente devido a revisão de contratos de prestadores de serviços e transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros em abril de 2016; e, em contrapartida, a Companhia registrou um efeito do (iii) **início da operação da Concebra**, que impulsionou os custos e despesas no segmento de rodovias no acumulado do ano.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado consolidado apresentou queda de 4,9% no trimestre, alcançando R\$216,7 milhões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior com a base pró-forma. O resultado foi negativamente impactado pela redução na margem de construção dos aditivos de rodovias: excluindo esse efeito, o EBITDA Ajustado do trimestre cresceu 10,8%. O resultado foi parcialmente compensado pelo desempenho portuário do período, e por reajustes tarifários das concessões rodoviárias.

EBIT e EBITDA Ajustado	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
EBIT Ajustado	120.948	138.664	-12,8%	152.706	-20,8%
EBIT	106.679	145.131	-26,5%	159.173	-33,0%
Provisão para Manutenção	10.267	-	n/c	-	n/c
Despesas Não Recorrentes	4.755	13	36476,9%	13	36476,9%
Receita de Construção do Aeroporto	(6.113)	(24.011)	-74,5%	(24.011)	-74,5%
Custo de Construção do Aeroporto	6.113	21.274	-71,3%	21.274	-71,3%
Receita de Construção da Concebra	(29.694)	(147.698)	-79,9%	(147.698)	-79,9%
Custo de Construção da Concebra	28.941	143.955	-79,9%	143.955	-79,9%
EBITDA Ajustado	216.737	229.533	-5,6%	227.970	-4,9%
Depreciações e Amortizações (D&A)	95.789	90.869	5,4%	75.264	27,3%
Margem EBITDA	60,2%	56,1%	4,1pp	61,3%	-1,1pp



*Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.



EBIT e EBITDA Ajustado	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
EBIT Ajustado	357.669	537.277	-33,4%	488.981	-26,9%
EBIT	320.823	533.126	-39,8%	484.830	-33,8%
Provisão para Manutenção	35.988	-	n/c	-	n/c
Despesas Não Recorrentes	4.826	20.660	-76,6%	20.660	-76,6%
Receita de Construção do Aeroporto	(52.679)	(66.520)	-20,8%	(66.520)	-20,8%
Custo de Construção do Aeroporto	51.766	62.949	-17,8%	62.949	-17,8%
Receita de Construção da Concebra	(120.526)	(510.401)	-76,4%	(510.401)	-76,4%
Custo de Construção da Concebra	117.471	497.463	-76,4%	497.463	-76,4%
EBITDA Ajustado	631.419	801.835	-21,3%	708.428	-10,9%
Depreciações e Amortizações (D&A)	273.750	264.558	3,5%	219.447	24,7%
Margem EBITDA	58,2%	64,4%	-6,2pp	67,3%	-9,0pp

Ajustes: o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa). O Resultado comparado com valores Pro-forma do 3T15 e 9M15, que desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O **Prejuízo Líquido** atingiu R\$55,4 milhões no trimestre e R\$124,5 milhões no acumulado do ano. O **resultado financeiro** impactou negativamente o resultado do trimestre em R\$165,6 milhões e R\$465,3 milhões no acumulado do ano, principalmente, em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP.

Lucro Líquido	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro forma*	Δ
Lucro Operacional	106.679	145.131	-26,5%	157.078	-32,1%
Resultado Financeiro	(165.587)	(139.554)	18,7%	(123.971)	33,6%
Receitas Financeiras	6.571	5.460	20,3%	7.440	-11,7%
Despesas Financeiras	(172.158)	(145.014)	18,7%	(131.411)	31,0%
Lucro antes do Imposto	(58.908)	5.577	-1156,3%	33.107	-277,9%
Impostos Sobre Lucro	3.501	(15.131)	-123,1%	(13.331)	-126,3%
Impostos Correntes	(20.382)	(10.047)	102,9%	(8.318)	145,0%
Impostos Diferidos	23.883	(5.084)	-569,8%	(5.013)	-576,4%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(55.407)	(9.554)	479,9%	19.776	-380,2%

Lucro Líquido	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro forma*	Δ
Lucro Operacional	320.823	533.126	-39,8%	484.830	-33,8%
Resultado Financeiro	(465.343)	(424.640)	9,6%	(370.422)	25,6%
Receitas Financeiras	32.962	29.334	12,4%	29.334	12,4%
Despesas Financeiras	(498.305)	(453.974)	9,8%	(399.756)	24,7%
Lucro antes do Imposto	(144.520)	108.486	-233,2%	114.408	-226,3%
Impostos Sobre Lucro	20.023	(100.467)	-119,9%	(94.206)	-121,3%
Impostos Correntes	(57.787)	(51.538)	12,1%	(45.277)	27,6%
Impostos Diferidos	77.810	(48.929)	-259,0%	(48.929)	-259,0%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(124.497)	8.019	-1652,5%	20.202	n/d



*Resultado comparado com valores Pro-forma do 3T15 e 9M15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde e Rio Canoas. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.



O **Lucro Base de Dividendos**, calculado ajustando o lucro (prejuízo) líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal, atingiu R\$44,6 milhões negativos no 3T16 e R\$91,6 milhões negativos nos 9M16.

Lucro Base de Dividendos	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido	(55.407)	(9.554)	479,9%	(124.497)	8.019	-1652,5%
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	10.831	10.742	0,8%	32.876	32.692	0,6%
Constituição da reserva legal (5%)	-	478	n/c	-	(401)	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro base de dividendos	(44.576)	1.666	-2776,1%	(91.621)	40.310	n/c

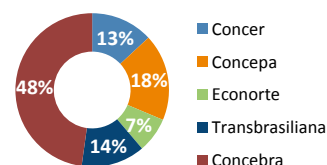
Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (63,76%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasiliana (100%). **O tráfego equivalente refere-se a 100% de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro refletem a participação da Triunfo em cada negócio.**

Desempenho Operacional	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Concer (em milhares)	5.925	6.522	-9,2%	17.860	19.815	-9,9%
Concepa (em milhares)	8.279	8.604	-3,8%	26.940	28.164	-4,3%
Econorte (em milhares)	3.361	3.585	-6,3%	10.015	10.427	-4,0%
Transbrasiliana (em milhares)	6.088	6.330	-3,8%	18.041	18.775	-3,9%
Concebra (em milhares)	21.655	22.005	-1,6%	62.412	22.877	172,8%
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	45.309	47.047	-3,7%	135.267	100.058	35,2%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	6,74	6,06	11,2%	6,79	6,79	0,0%

O volume de veículos equivalentes pagantes atingiu 45,3 milhões (-3,7%) no 3T16. Vale destacar que no acumulado do ano o volume de veículos equivalentes pagantes registrou um **crescimento de 35,2% devido ao início da cobrança de pedágio da Concebra** a partir de 27 de junho de 2015. Nos 9M16, a Concebra registrou 62,4 milhões de veículos equivalentes pagantes, quase metade do montante total de veículos registrados pelas rodovias.

Composição do Tráfego 3T16



Buscando facilitar a identificação do arrefecimento econômico em nossos volumes de veículos pagantes, ajustamos o volume acumulado de 2016 com: (i) exclusão do tráfego da Concebra; e (ii) exclusão do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia (Lei dos Caminhoneiros, impacto que já foi levado para reequilíbrio). O volume ajustado do período foi de 74,1 milhões de veículos equivalentes, queda de -4,2% em relação ao volume registrado no mesmo período de 2015.

A **tarifa média efetiva do trimestre apresentou crescimento de 11,2%**, principalmente devido ao reajuste tarifário para reequilíbrio de contrato nas concessionárias **Concer (24,4% em setembro de 2015)**, **Concepa (23,0% em outubro de 2015)**, **Econorte (15,5% em dezembro de 2015)** e **Transbrasiliana (16,2% em dezembro de 2015)**. Nos 9M16, a tarifa se manteve estável devido ao impacto da tarifa da Concebra na base comparativa.




Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

DRE (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Receita Bruta	347.341	537.932	-35,4%	1.121.151	1.732.055	-35,3%
Arrecadação de Pedágio	287.649	267.053	7,7%	865.797	626.607	38,2%
Outras Receitas	5.640	1.537	266,9%	10.141	10.467	-3,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	51.994	235.055	-77,9%	230.953	874.529	-73,6%
Margem de Construção das Rodovias	2.058	34.287	-94,0%	14.260	220.452	-93,5%
Deduções da Receita Bruta	(25.135)	(27.050)	-7,1%	(77.176)	(67.135)	15,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	322.206	510.882	-36,9%	1.043.975	1.664.920	-37,3%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	51.994	235.055	-77,9%	230.953	874.529	-73,6%
Receita Operacional Líquida Ajustada	270.212	275.827	-2,0%	813.022	790.391	2,9%
Custos Operacionais (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(132.516)	(308.308)	-57,0%	(479.776)	(997.110)	-51,9%
Operação e Manutenção	(35.440)	(36.763)	-3,6%	(114.713)	(60.938)	88,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	(10.267)	-	n/c	(35.988)	-	n/c
Custo com Pessoal	(23.056)	(21.626)	6,6%	(70.971)	(44.906)	58,0%
Obrigações da Concessão	(12.512)	(18.607)	-32,8%	(30.206)	(29.675)	1,8%
Custo de Construção de Ativos	(51.241)	(231.312)	-77,8%	(227.898)	(861.591)	-73,5%
Despesas Operacionais (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(35.759)	(29.379)	21,7%	(103.548)	(61.613)	68,1%
Gerais e Administrativas	(33.119)	(29.931)	10,7%	(101.322)	(73.413)	38,0%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(2.640)	552	-578,3%	(2.226)	11.800	-118,9%
EBIT	81.635	117.607	-30,6%	254.822	445.214	-42,8%
Resultado Financeiro	(97.311)	(64.312)	51,3%	(307.855)	(183.895)	67,4%
Receitas Financeiras	7.821	6.533	19,7%	24.700	16.739	47,6%
Despesas Financeiras	(105.132)	(70.845)	48,4%	(332.555)	(200.634)	65,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.910	(8.676)	-122,0%	16.254	(85.022)	-119,1%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(13.766)	44.619	-130,9%	(36.779)	176.297	-120,9%
EBIT e EBITDA Ajustado	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
EBIT Ajustado	93.754	114.728	-18,3%	290.267	439.050	-33,9%
EBIT	81.635	117.607	-30,6%	254.822	445.214	-42,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	2.605	864	n/d	2.512	6.774	n/d
Provisão para manutenção - IAS 37	10.267	-	n/d	35.988	-	n/d
Margem de Construção da Concebra	(753)	(3.743)	-79,9%	(3.055)	(12.938)	-76,4%
EBITDA Ajustado	166.050	170.316	-2,5%	496.096	600.033	-17,3%
Depreciações e Amortizações (D&A)	72.296	55.588	30,1%	205.829	160.983	27,9%
EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)	163.992	136.029	20,6%	481.836	379.581	26,9%
Alavancagem (em R\$ mil)	3T16	2T16	Δ			
Dívida Líquida	2.034.044	2.015.700	0,9%			
EBITDA 12 meses	631.794	636.060	-0,7%			
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	3,2x	3,2x	0,1x			




Principais Indicadores por Controlada - Rodovias

	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Receita Operacional Líquida Ajustada	270.212	275.827	-2,0%	813.022	790.391	2,9%
Concepa	70.786	77.140	-8,2%	221.190	250.495	-11,7%
Concer	43.190	48.920	-11,7%	134.572	258.724	-48,0%
Econorte	48.639	43.753	11,2%	145.302	128.662	12,9%
Concebra	83.047	84.050	-1,2%	239.320	87.431	173,7%
Transbrasiliana	24.550	21.964	11,8%	72.638	65.079	11,6%
EBITDA Ajustado	166.050	170.316	-2,5%	496.096	600.033	-17,3%
Concepa	52.186	67.944	-23,2%	163.813	231.610	-29,3%
Concer	30.684	38.037	-19,3%	97.302	221.313	-56,0%
Econorte	31.656	28.785	10,0%	95.202	82.152	15,9%
Concebra	41.171	26.934	52,9%	110.468	20.463	439,8%
Transbrasiliana	10.768	8.734	23,3%	29.824	44.633	-33,2%
Convale	(415)	(118)	251,7%	(513)	(138)	271,7%
Margem EBITDA	61,5%	61,7%	-0,3pp	61,0%	75,9%	-14,9pp
Concepa	73,7%	88,1%	-14,4pp	74,1%	92,5%	-18,4pp
Concer	71,0%	77,8%	-6,7pp	72,3%	85,5%	-13,2pp
Econorte	65,1%	65,8%	-0,7pp	65,5%	63,9%	1,7pp
Concebra	49,6%	32,0%	17,5pp	46,2%	23,4%	22,8pp
Transbrasiliana	43,9%	39,8%	4,1pp	41,1%	68,6%	-27,5pp

RECEITA

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$270,2 milhões no trimestre (-2,0%)**, principalmente, devido a queda de 94,0% na margem de construção dos aditivos, compensada pelo crescimento de 7,7% na arrecadação de pedágio do período, provocado pelos reajustes tarifários anuais das concessionárias. A **receita líquida ajustada comparável do trimestre, excluindo efeito da margem de construção dos aditivos, atingiu R\$268,2 milhões no trimestre, crescimento de 11,0% frente ao ano anterior.**

No acumulado do ano, a receita líquida ajustada atingiu **R\$813,0 milhões (+2,9%)** impulsionada pelo crescimento da receita de arrecadação de pedágio (+38,2%), devido ao início da cobrança de pedágio da Concebra e reajustes tarifários no período. Os **reajustes tarifários** que impulsionaram o resultado de arrecadação do período foram da Concer (24,4% em setembro de 2015), Concepa (23,0% em outubro de 2015), Econorte (15,5% em dezembro de 2015) e Transbrasiliana (16,2% em dezembro de 2015).

O resultado foi negativamente impactado pela redução da **margem bruta de construção** do aditivo da Concer, que registrou R\$2,0 milhões no trimestre (-94,0%) e R\$14,3 milhões (-93,5%) no acumulado do ano. A **receita de construção** apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) também apresentou redução de 77,9% no trimestre e 73,6% no acumulado do ano.

CUSTOS E DESPESAS

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de **R\$106,8 milhões no trimestre (+0,4%)** e **R\$319,4 milhões no acumulado do ano (+62,0%)**, principalmente, devido ao aumento nos custos da Concebra em função das obras e do início da cobrança de pedágio em junho de 2015.



**EBITDA AJUSTADO**

Como resultado dos itens acima, o **EBITDA ajustado** do segmento apresentou queda de 2,5% no trimestre, totalizando **R\$166,0 milhões**. No 9M16, o EBITDA ajustado atingiu R\$496,1 milhões, queda de 17,3%. A Margem EBITDA do setor atingiu 61,5% no 3T16 e 61,0% no 9M16.

A margem bruta de construção dos aditivos apresentou queda no trimestre e no acumulado do ano, devido à conclusão das obras da Concepa em novembro de 2015 e desaceleração na execução das obras da Concer. **Excluindo esse efeito, o EBITDA Ajustado cresceu 20,6% no trimestre, atingindo R\$164,0 milhões. No acumulado do ano, o mesmo indicador cresceu 26,9%, atingindo R\$481,8 milhões, principalmente, devido aos ganhos com reajustes tarifários no período.**

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O **prejuízo líquido do segmento atingiu R\$13,8 milhões no 3T16**, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$97,3 milhões (+51,3%), em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP. **No acumulado do ano, o prejuízo líquido foi de R\$36,8 milhões.**

ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 3,2x no 3T16.

Segmento Portuário

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio (50%).**

Desempenho Operacional	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	246.801	192.079	28,5%	669.344	487.163	37,4%
Caixas Movimentadas (Cheia)	99.339	80.044	24,1%	268.722	211.702	26,9%
Caixas Movimentadas (Vazia)	43.182	33.198	30,1%	121.245	80.403	50,8%

No 3T16, a movimentação atingiu 246.801 TEUs, crescimento de 28,5% frente ao ano anterior. No acumulado de 2016, o volume da movimentação de contêineres apresentou crescimento de 37,4% em relação ao mesmo período de 2015, atingindo 669.344 TEUs.

Esse resultado reflete, principalmente, a operação das **cinco linhas** conquistadas pela Portonave em Agosto de 2015 e renovadas em Setembro de 2016. Vale destacar que o início de uma **nova linha conquistada em junho** de 2016 com rota para a Ásia também impactou positivamente a movimentação. Com isso, a Portonave opera com 13 linhas que juntas impulsionaram um **resultado recorde de movimentação de contêineres em Setembro de 2016**. Esse desempenho foi possível devido a alta produtividade do terminal, que foi capaz de movimentar **no mês mais de 47 mil caixas através de 52 navios que atracaram no período**. O mix de movimentação do 3T16 foi de 44,3% de importação, 39,2% de exportação e 16,5% de transbordo. Adicionalmente, vale destacar no resultado comparável que em Setembro de 2015 a Portonave fechou a barra por oito dias devido às chuvas que atingiram a região no período.





O terminal se mantém líder em *Market Share* em Santa Catarina, com participação de mais de 50% no acumulado ano considerando a movimentação de TEUs do período.

Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

DRE (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Receita Bruta	64.333	53.726	19,7%	179.357	158.830	12,9%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	23.907	19.039	25,6%	65.717	52.847	24,4%
Receita de Outros Serviços - Portonave	36.384	30.134	20,7%	101.715	95.891	6,1%
Receita Iceport	4.042	4.553	-11,2%	11.925	10.092	18,2%
Deduções da Receita Bruta	(10.576)	(7.169)	47,5%	(19.544)	(17.147)	14,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	53.757	46.557	15,5%	159.813	141.683	12,8%
Custos Operacionais (sem D&A)	(13.101)	(13.686)	-4,3%	(45.457)	(41.206)	10,3%
Custo Operação - Portonave	(3.124)	(4.529)	-31,0%	(13.070)	(13.828)	-5,5%
Custo de Operação - Iceport	(1.889)	(1.506)	25,4%	(5.651)	(4.404)	28,3%
Custo com Pessoal	(8.088)	(7.651)	5,7%	(26.736)	(22.974)	16,4%
Despesas Operacionais (sem D&A)	1.203	(4.078)	-129,5%	(9.775)	(14.751)	-33,7%
Gerais e Administrativas	(4.396)	(5.816)	-24,4%	(15.304)	(16.483)	-7,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5.697	1.738	227,8%	5.757	1.732	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(98)	-	n/c	(228)	-	n/c
EBIT	27.034	17.819	51,7%	60.556	44.689	35,5%
Resultado Financeiro	(9.490)	(9.028)	5,1%	(30.915)	(27.625)	11,9%
Receitas Financeiras	469	463	1,3%	2.664	2.261	17,8%
Despesas Financeiras	(9.959)	(9.491)	4,9%	(33.579)	(29.886)	12,4%
Imposto de Renda	(6.283)	(2.475)	153,9%	(10.595)	(5.379)	97,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	11.261	4.750	137,1%	19.046	13.895	37,1%
EBIT e EBITDA Ajustado	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
EBIT Ajustado	27.132	15.074	80,0%	60.784	44.689	36,0%
EBIT	27.034	15.074	79,3%	60.556	44.689	35,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	98	-	n/c	228	-	n/c
EBITDA Ajustado	41.957	28.793	45,7%	104.809	85.726	22,3%
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.825	13.719	8,1%	44.025	41.037	7,3%
Alavancagem (em R\$ mil)	3T16	2T16	Δ			
Dívida Líquida	238.480	238.463	0,0%			
EBITDA 12 meses	144.051	130.887	10,1%			
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,7x	1,8x	-0,2x			

RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).

A **receita líquida** do segmento atingiu **R\$53,7 milhões (+15,5%) no trimestre e R\$159,8 milhões (+12,8%) no acumulado do ano**, em decorrência do crescimento da receita de movimentação em função das novas linhas que iniciaram suas operações no terminal, assim como pelo aumento das receitas de pátio (+6,0%) causado principalmente pelo aumento das receitas de exportação (+46,0%). Esse efeito foi parcialmente compensado pela





receita de importação, que apresentou queda de 5,0%. O total da receita de pátio representa mais de 55% da receita total do porto, sendo a principal desta, a receita de importação, que representa 38% da receita total.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$11,9 milhões no trimestre (-33,0%) e R\$55,2 milhões (-1,3%) no acumulado do ano, devido principalmente à redução no consumo de combustível, após a eletrificação dos equipamentos para movimentação de contêineres no pátio do terminal. A redução nos custos com diesel foi maior que o aumento gerado nos custos de energia elétrica. Vale destacar também que nas despesas operacionais a variação se deu por uma reversão de provisão de contingência civil no valor de R\$5,7 milhões.

EBITDA AJUSTADO

Em função dos fatores acima, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$42,0 milhões (+45,7%) no trimestre e R\$104,8 milhões no acumulado do ano (+22,3%)**. A **Margem EBITDA** do setor atingiu **78,0% (+16,2pp) no 3T16 e 65,6% no 9M16 (+5,1pp)**.

LUCRO LÍQUIDO

O **Lucro Líquido** do segmento atingiu **R\$11,3 milhões no 3T16 e R\$19,0 milhões nos 9M16, crescimentos de 137,1% e 37,1%, respectivamente**. O incremento no resultado foi consequência da melhora operacional através do crescimento em volumes e nas margens do setor portuário.

ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento portuário foi de 1,7x no trimestre.

Segmento de Energia

Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas

No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Sujeito a ajustes positivos, o valor da operação permanece pendente de novos recebimentos condicionados ao atingimento de determinados eventos. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

Tijoá

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijoá, no qual detém 50,1% de participação. A Tijoá é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos.

Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

Comparado com o resultado pro-forma de 2015, a **receita líquida do segmento** atingiu R\$8,0 milhões no trimestre e R\$35,2 milhões no acumulado do ano. Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$6,7 milhões no 3T16 e R\$29,7 milhões no acumulado do ano. Levando em





consideração os fatores acima, o segmento de energia registrou **R\$1,3 milhão de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$5,5 milhões de EBITDA Ajustado no acumulado do ano.**

No 3T16, o segmento de energia incorreu em R\$1,7 milhão de despesas não recorrentes devido à mudanças na estrutura societária do segmento: no mês de julho de 2016, o FIP que detinha a participação da Triunfo na Tijoá foi extinto. Cabe ressaltar também que, na base comparativa de 2015, o segmento registrou um efeito de R\$4,4 milhões positivos em Outras Receitas Operacionais referente à indenização para a Tijoá do montante do seguro para serviços de reparo de uma das Unidades Geradoras da UHE Três Irmãos.

DRE (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	3T15 Pro-forma*	Δ
Receita Bruta	16.586	68.304	-75,7%	18.373	-9,7%
Deduções da Receita Bruta	(8.587)	(7.277)	18,0%	(1.783)	381,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	7.999	61.027	-86,9%	16.590	-51,8%
Custos Operacionais (sem D&A)	(5.116)	(35.396)	-85,5%	(10.897)	-53,1%
Operação e Manutenção	(1.154)	(18.232)	-93,7%	(1.912)	-39,6%
Custo com Pessoal	(1.516)	(2.393)	-36,6%	(2.235)	-32,2%
Obrigações da Concessão	(2.446)	(14.771)	-83,4%	(6.750)	-63,8%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(1.603)	110	-1557,3%	4.014	-139,9%
Gerais e Administrativas	(1.603)	(3.794)	-57,7%	(386)	315,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	3.904	-100,0%	4.400	-100,0%
EBIT	1.037	(6.453)	-116,1%	7.769	-86,7%
Resultado Financeiro	(10)	(15.223)	-99,9%	292	-103,4%
Imposto de Renda	(861)	(3.905)	-78,0%	(1.345)	-36,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	166	(9.054)	-101,8%	6.716	-97,5%
EBITDA Ajustado	1.280	9.214	-86,1%	8.715	-85,3%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(243)	(15.667)	-98,4%	(946)	-74,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	n/c

DRE (em R\$ mil)	9M16	9M15	Δ	9M15 Pro-forma*	Δ
Receita Bruta	46.860	266.517	-82,4%	51.649	-9,3%
Deduções da Receita Bruta	(11.678)	(28.141)	-58,5%	(5.020)	132,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	35.182	238.376	-85,2%	46.629	-24,5%
Custos Operacionais (sem D&A)	(25.419)	(123.834)	-79,5%	(33.190)	-23,4%
Operação e Manutenção	(2.515)	(76.857)	-96,7%	(9.029)	-72,1%
Custo com Pessoal	(4.261)	(5.259)	-19,0%	(4.710)	-9,5%
Obrigações da Concessão	(18.643)	(41.718)	-55,3%	(19.451)	-4,2%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(4.285)	(8.853)	-51,6%	2.127	-301,5%
Gerais e Administrativas	(4.287)	(12.425)	-65,5%	(2.273)	88,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2	3.572	-99,9%	4.400	-100,0%
EBIT	4.766	60.490	-92,1%	12.194	-60,9%
Resultado Financeiro	(286)	(53.617)	-99,5%	601	-147,6%
Imposto de Renda	(2.549)	(9.325)	-72,7%	(3.064)	-16,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.931	(2.452)	-178,8%	9.731	-80,2%
EBITDA Ajustado	5.474	105.689	-94,8%	13.165	-58,4%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(712)	(45.199)	-98,4%	(971)	-26,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	4	-	n/c	-	n/c



Segmento Aeroportuário

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos por 30 anos. A Triunfo detém 24,54% no Aeroporto Internacional de Viracopos. O **desempenho operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a participação da Triunfo no negócio.

Desempenho Operacional	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Total Cargas ⁽¹⁾ (ton)	42.927	44.241	-3,0%	120.134	137.796	-12,8%
Importação	25.723	29.698	-13,4%	73.878	93.009	-20,6%
Exportação	14.652	13.069	12,1%	40.794	40.141	1,6%
Outros	2.552	1.474	73,2%	5.462	4.646	17,6%
Total de Passageiros ⁽²⁾	2.380	2.652	-10,3%	6.918	7.822	-11,6%
Doméstico	1.130	1.338	-15,5%	3.353	4.058	-17,4%
Internacional	117	161	-27,0%	337	440	-23,3%
Conexão	1.132	1.153	-1,9%	3.228	3.325	-2,9%
Total Movimentos ⁽³⁾	28.897	32.126	-10,1%	86.144	96.001	-10,3%

O aeroporto registrou **28,9 mil aeronaves**, que movimentaram **mais de 2,3 milhões de passageiros no trimestre**. No acumulado do ano, esse montante foi de **86,1 mil aeronaves e 6,9 milhões de passageiros**. O resultado apresentou queda em relação ao 3T15, em função do corte de oferta das empresas aéreas no período: redução de 9,5% e 22,7% no volume de voos domésticos e internacionais, respectivamente, no 9M16.

O **volume de cargas** atingiu 42,9 mil toneladas (-3,0%) no trimestre e 120,1 mil toneladas no acumulado do ano (-12,8%). Vale destacar que essa queda no volume foi parcialmente compensada pela mudança no mix de cargas do terminal, com foco em cargas de alto valor agregado. O resultado registrado foi decorrente do desempenho da importação no período, que teve redução de clientes pela situação econômica e pela valorização do dólar no 9M16.

Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

DRE (em R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Receita Bruta	38.887	53.952	-27,9%	141.916	153.162	-7,3%
Receita de Passageiros	4.542	4.571	-0,6%	12.281	12.968	-5,3%
Receita de Cargas	19.442	18.436	5,5%	53.705	53.408	0,6%
Receita de Pousos e Decolagens	2.384	2.595	-8,1%	6.823	7.192	-5,1%
Receita Comercial e outras	6.406	4.339	47,6%	16.428	13.075	25,7%
Receita de Construção de ativos	6.113	24.011	-74,5%	52.679	66.520	-20,8%
Deduções da Receita Bruta	(4.907)	(4.285)	14,5%	(12.969)	(12.184)	6,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	33.980	49.667	-31,6%	128.947	140.978	-8,5%
Receita de Construção de ativos	6.113	24.011	-74,5%	52.679	66.520	-20,8%
Receita Operacional Líquida Ajustada	27.867	25.656	8,6%	76.268	74.458	2,4%
Custos Operacionais (sem D&A)	(20.027)	(36.333)	-44,9%	(91.529)	(104.158)	-12,1%
Operação e Manutenção	(7.693)	(8.696)	-11,5%	(21.875)	(22.528)	-2,9%
Custo de Construção	(6.113)	(21.274)	-71,3%	(51.766)	(62.949)	-17,8%
Custo com Pessoal	(5.132)	(4.835)	6,1%	(13.964)	(14.193)	-1,6%
Obrigações da Concessão	(1.089)	(1.528)	-28,7%	(3.924)	(4.488)	-12,6%
Despesas (sem D&A)	(4.625)	(3.531)	31,0%	(12.566)	(11.046)	13,8%
Gerais e Administrativas	(4.625)	(3.531)	31,0%	(12.566)	(11.046)	13,8%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c	-	-	n/c
EBIT	2.374	4.695	-49,4%	6.102	10.839	-43,7%
Resultado Financeiro	(28.794)	(3.769)	664,0%	(56.587)	(8.534)	563,1%
Receitas Financeiras	1.236	1.404	-12,0%	3.436	5.586	-38,5%
Despesas Financeiras	(30.030)	(5.173)	480,5%	(60.023)	(14.120)	325,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	8.735	(75)	n/c	16.913	(741)	-2382,5%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(17.685)	851	n/c	(33.572)	1.564	-2246,3%

EBIT e EBITDA Ajustado	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
EBIT Ajustado	2.374	1.958	21,3%	5.189	7.268	-28,6%
EBIT	2.374	4.695	-49,4%	6.102	10.839	-43,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
Receita de Construção	(6.113)	(24.011)	-74,5%	(52.679)	(66.520)	-20,8%
Custo de Construção	6.113	21.274	-71,3%	51.766	62.949	-17,8%
EBITDA Ajustado	9.328	7.065	32,0%	23.939	22.203	7,8%
Depreciações e Amortizações (D&A)	6.954	5.107	36,2%	18.750	14.935	25,5%

Alavancagem Ajustada* (em R\$ mil)	3T16	2T16	Δ
Dívida Líquida	648.381	651.759	-0,5%
EBITDA 12 meses	39.936	37.673	6,0%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	16,2x	17,3x	-1,1x

*O EBITDA Ajustado considera o resultado apurado dos dados últimos doze meses, e dívida líquida registrada é proporcional a participação de 24,54% em Viracopos.

RECEITA

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.

O destaque do Aeroporto consiste no crescimento das **receitas comerciais em 47,6% e 25,7% no trimestre e no acumulado do ano**, respectivamente, principalmente devido ao crescimento na arrecadação com serviços e estacionamento, impulsionados pela transferência de todos os voos para o novo terminal de passageiros em abril de 2016. Vale pontuar que a base comparativa é afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016.

A **receita do terminal de cargas** apresentou crescimento de 5,5% no trimestre e 0,6% no acumulado do ano. A principal receita do aeroporto é a **receita de cargas**, que representa mais de 50% do total (excluindo a receita de construção). Esse resultado se deu, principalmente, devido a alteração de participação da Triunfo no ativo. Na mesma proporcionalidade, o resultado apresenta queda de cerca de 1,8% devido ao impacto do cenário econômico no período.

A receita bruta de **pousos e decolagens** registrou redução de 8,1% no trimestre e 5,1% no acumulado do ano, principalmente, devido ao corte de oferta das empresas aéreas que resultaram na redução no número de voos no aeroporto que, por sua vez, afetou a receita de passageiros.

A **receita de passageiros** apresentou redução de 0,6% no trimestre e 5,3% no acumulado do ano, devido ao impacto da redução no número de voos no período, parcialmente compensado pelo reajuste de tarifas aeroportuárias em julho de 2016. Os reajustes aplicados em julho foram de: (i) passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) em 7,9%; e (ii) tarifas de cargas em 8,8%, refletindo principalmente o impacto do IPCA no período.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais** de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$18,5 milhões (-0,3%) no trimestre e R\$52,3 milhões (+0,1%) no acumulado do ano, principalmente, devido ao ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016, que permite a redução de custos de operação, como por exemplo, o





uso de pontes de embarque no novo terminal, que reduz os custos recorrentes com transporte de passageiros até as aeronaves no Terminal Antigo (T0). Além disso, Viracopos tem registrado redução de custos e despesas referentes à reestruturação do quadro de pessoal e redução das escalas de trabalho, assim como revisão de contratos de prestadores de serviços, com foco em corte de custos atrelado a queda da demanda do período.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O **prejuízo** atingiu R\$17,7 milhões no trimestre e R\$33,6 milhões no acumulado do ano. O resultado foi impactado pelo **resultado financeiro** do período de R\$28,8 milhões no trimestre e R\$56,6 milhões no acumulado do ano, em função do reconhecimento integral dos juros de empréstimos e financiamentos de Viracopos no resultado com a conclusão das obras do novo terminal que anteriormente eram capitalizadas.

Adicionalmente, a Companhia registrou em seu ativo intangível a outorga decorrente da oferta no leilão do Aeroporto pelo valor original de R\$3,8 bilhões, com o registro do ajuste a valor presente da dívida. Esse ajuste é recomposto pelo IPCA mensalmente, sendo parcialmente reconhecido no intangível e parcialmente no resultado. Até 30 de abril de 2016, 9,27% desse montante era reconhecido em resultado. A partir de 01 de maio de 2016, 40,5% passou a ser reconhecido no resultado financeiro da controlada.

EBITDA AJUSTADO

O segmento aeroportuário registrou **R\$9,3 milhões (+32,0%) de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$23,9 milhões (+7,8%) no acumulado do ano.**

ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 16,2x no 3T16.

Controladora e Outros

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais.

O destaque consiste na **redução do resultado financeiro da holding (-35,1% no trimestre e -53,8% no acumulado do ano)**, em função da redução do endividamento com os recursos da venda da totalidade da participação nas controladas Rio Verde, Rio Canoas e TNE. Vale destacar que no ano foi reconhecida uma receita não recorrente de R\$14,0 milhões na rubrica de Outras Receitas Operacionais da *holding*, em função de ajustes da parcela final da venda dos ativos de energia.

CONTROLADORA E OUTROS	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Despesas	(5.105)	(2.777)	83,8%	(5.651)	(28.106)	-79,9%
Gerais e Administrativas	(6.813)	(7.560)	-9,9%	(16.645)	(31.795)	-47,6%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	3.179	5.582	-43,0%	15.428	6.093	153,2%
Depreciação e Amortização	(1.471)	(799)	84,1%	(4.434)	(2.404)	84,4%
Resultado Financeiro	(30.872)	(47.589)	-35,1%	(69.700)	(150.971)	-53,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do Resultado de Equivalência Patrimonial	(35.977)	(50.366)	-28,6%	(75.351)	(179.077)	-57,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(19.430)	40.812	n/d	(49.146)	187.096	n/d
Lucro (Prejuízo) Líquido Holding	(55.407)	(9.554)	479,9%	(124.497)	8.019	n/d
EBIT Ajustado	(3.349)	(3.159)	6,0%	(3.333)	(14.220)	-76,6%
EBITDA Ajustado	(1.878)	(2.371)	-20,8%	1.101	(11.816)	n/d





Endividamento

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	3T16	2T16	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	61.608	59.305	3,9%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	Outubro/2017	301.294	283.560	6,3%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	5.956	7.073	-15,8%
	FINEP	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	12.321	12.312	0,1%
	Conta Garantida - Santander	130% do CDI	Janeiro/2017	2.233	2.274	-1,8%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 4,91% a.a.	Março/2018	37.138	39.654	-6,3%
	CCB - Credit Suisse	CDI+10,0% a.a.	Setembro/2018	103.282	98.696	4,6%
Triunfo Concepa	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	41.510	39.567	4,9%
	CCB - Santander	130% do CDI	Abril/ 2017	14.408	18.334	-21,4%
	CCB - Santander	130% do CDI	Março/ 2017	11.962	21.682	-44,8%
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	-	28.446	n/c
	CCB - Banco Original	CDI + 5,54% a.a.	Maio/2017	33.667	22.917	46,9%
	CCB - BMG	CDI +7,69% a.a.	Dezembro/2016	3.750	7.500	-50,0%
	CCB - BBM	CDI +5,75% a.a.	Maio/2017	44.727	-	n/c
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	113.557	123.046	-7,7%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Novembro/2016	149.429	142.380	5,0%
	Empréstimo Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Novembro/2016	114.565	106.744	7,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	1.438	1.707	-15,8%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	Novembro/2016	24.117	25.683	-6,1%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	Julho/2018	5.249	5.138	2,2%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Novembro/2016	5.146	6.136	-16,1%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Outubro/2016	31.397	30.800	1,9%
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	Janeiro/2017	6.865	8.228	-16,6%
	CCB - BMG	CDI + 7% a.a.	Dezembro/2017	6.171	8.478	-27,2%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	2.713	3.197	-15,1%
Triunfo Econorte	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	4.200	14.000	-70,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	Abril/2020	240.185	231.375	3,8%
	Instrumento Financeiro Derivativo*	SWAP para IPCA	Abril/2020	25.930	-	n/c
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Dezembro/2016	796.417	776.258	2,6%
	Finame BNDES (Rio Parnaíba)	7,5% a.a.	Abril/2019	5.151	5.650	-8,8%
	Finame Banco Safra (Rio Parnaíba)	14,98% a.a.	Março/2017	265	398	-33,4%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	808	1.018	-20,6%
	CCB - BDMG	Selic + 5,25% a.a.	Setembro/2016	30.098	28.895	4,2%
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - Infrabrazil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	71.243	68.107	4,6%
	BNDES - Finame	TJLP + 2% a.a.	Novembro/2016	170	409	-58,4%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	189.785	193.184	-1,8%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	25.119	25.021	0,4%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	Fevereiro/2017	78.861	75.031	5,1%
Portonave	Leasing - Banco Safra	16,77% e 11,26%	Março/2017 e Fevereiro/ 2019	1.614	1.777	-9,2%
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Junho/2021	102.696	98.665	4,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	153.160	147.371	3,9%
	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Dezembro/2032	296.944	293.190	1,3%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	74.893	75.246	-0,5%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 2,9% a.a. e IPCA + TR + 3,4% a.a.	Dezembro/2032	106.231	104.703	1,5%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP +3,9% a.a. e IPCA + TR + 4,9% a.a.	Dezembro/2032	25.412	25.007	1,6%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 5% a.a.	Novembro/2023	62.744	65.920	-4,8%
Outros	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Junho/2025	112.421	108.777	3,3%
	Vetria - FINEP**	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	14.142	14.830	-4,6%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	Setembro/2017	75.155	77.437	-2,9%
	CCB Maestra - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	14.608	15.552	-6,1%
	CCB Maestra - Banco Original	133% do CDI	Novembro/2016	2.105	5.263	-60,0%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	12.645	12.966	-2,5%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	119	151	-21,2%
Dívida Bruta				3.657.624	3.569.058	2,5%

* A partir do 3T16, a Companhia passou a considerar o Instrumento Financeiro Derivativo (troca de indexador de CDI para IPCA) da 3ª Emissão de Debêntures da Econorte no cálculo da Dívida Bruta

** Saldo atualizado em Julho/2016





A Triunfo segue com seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, por meio de alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento, sobretudo na *holding*, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia.

EVENTO SUBSEQUENTE

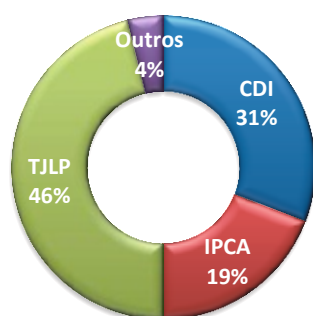
Os debenturistas das 3ª e 4ª Emissões de Debêntures da TPI aprovaram nas Assembleias Gerais de Debenturistas realizadas em outubro de 2016 o **Resgate Antecipado Obrigatório das Debêntures da TPI** em até 7 dias úteis após a captação de novos recursos pela Emissora ou venda de ativos em seu portfólio. Adicionalmente, o pagamento de juros e amortização da 4ª emissão de Debêntures foi postergado de 15 de outubro de 2016 para 9 de dezembro de 2016.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia. Vale ressaltar que, no segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES.

	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2016	1.352.950	21.406	59.447	195.137	1.628.940
2017	315.732	54.534	40.121	327.639	738.026
2018	141.674	54.534	32.537	41.328	270.074
2019	121.477	57.213	38.232	5.009	221.930
2020 e Após 2020	211.806	68.168	508.308	10.371	798.654
Dívida Bruta	2.143.639	255.856	678.645	579.484	3.657.624
Disponibilidades	109.595	17.376	30.264	23.717	180.952
Dívida Líquida	2.034.044	238.480	648.381	555.767	3.476.672

DÍVIDA POR INDEXADOR 3T16





Investimentos

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 3T16 E 9M16

(em R\$ mil)	3T16	%	9M16	%
Concer	6.888	10,1%	49.850	15,6%
Triunfo Concepa	3.874	5,7%	19.238	6,0%
Triunfo Econorte	9.604	14,1%	21.520	6,7%
Triunfo Concebra	19.614	28,9%	114.917	35,8%
Triunfo Transbrasiliana	5.099	7,5%	37.284	11,6%
Portonave	4.162	6,1%	14.695	4,6%
Aeroportos Brasil Viracopos	13.147	19,4%	50.292	15,7%
Controladora e Outros Investimentos	5.498	8,1%	12.779	4,0%
Total Capex	67.885	100,0%	320.575	100,0%

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 3T16

	Total	Δ
Triunfo	131.866	2,3%
Concer	825.347	14,3%
Triunfo Concepa	110.042	1,9%
Triunfo Econorte	332.862	5,8%
Triunfo Concebra	1.395.415	24,1%
Triunfo Transbrasiliana	466.125	8,1%
Portonave	733.942	12,7%
Aeroportos Brasil	1.695.326	29,3%
Outros Investimentos	97.368	1,7%
Total	5.788.293	100,0%

Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias e aeroportuárias, e administração portuária e de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBOvespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse ri.triunfo.com

Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T16	%	2T16	%	%
Ativo Circulante (AC)	388.755	5,9%	356.261	5,4%	9,1%
• Disponibilidades	79.122	1,2%	44.565	0,7%	77,5%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	96.919	1,5%	79.777	1,2%	21,5%
• Contas a Receber de Clientes	99.540	1,5%	103.267	1,6%	-3,6%
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	0,6%	38.012	0,6%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	10.425	0,2%	4.825	0,1%	116,1%
• Impostos a Recuperar	35.948	0,5%	49.233	0,8%	-27,0%
• Estoques	1.244	0,0%	1.251	0,0%	-0,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	4.834	0,1%	4.821	0,1%	0,3%
• Despesas de Exercícios Seguintes	11.997	0,2%	7.732	0,1%	55,2%
• Outros Créditos	10.714	0,2%	22.778	0,3%	-53,0%
Ativo Não Circulante	6.199.820	94,1%	6.196.004	94,6%	0,1%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	369.048	5,6%	359.856	5,5%	2,6%
• Investimentos	50.630	0,8%	47.855	0,7%	5,8%
• Imobilizado	804.689	12,2%	812.460	12,4%	-1,0%
• Intangível	4.975.453	75,5%	4.975.833	75,9%	0,0%
Ativo Total (AT)	6.588.575	100,0%	6.552.265	100,0%	0,6%




PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T16	%	2T16	%	%
Passivo Circulante (PC)	2.573.615	51,7%	2.488.670	50,0%	3,4%
• Fornecedores	149.122	3,0%	155.495	3,1%	-4,1%
• Empréstimos e Financiamentos	1.421.706	28,6%	1.436.423	28,9%	-1,0%
• Notas Promissórias	149.429	3,0%	142.381	2,9%	5,0%
• Debêntures	463.294	9,3%	421.039	8,5%	10,0%
• Provisão para manutenção	22.332	0,4%	17.515	0,4%	27,5%
• Obrigações da Concessão	98.227	2,0%	54.999	1,1%	78,6%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	50.144	1,0%	46.570	0,9%	7,7%
• Impostos, Taxas e Contribuições	109.732	2,2%	117.325	2,4%	-6,5%
• Adiantamento de Clientes	1.618	0,0%	660	0,0%	145,2%
• Dividendos Propostos	31.316	0,6%	31.448	0,6%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	41.543	0,8%	41.543	0,8%	0,0%
• Outras Obrigações	35.152	0,7%	23.272	0,5%	51,0%
Passivo Não Circulante	2.847.301	57,2%	2.840.529	57,1%	0,2%
• Empréstimos e Financiamentos	826.723	16,6%	761.693	15,3%	8,5%
• Debêntures	770.542	15,5%	807.522	16,2%	-4,6%
• Provisão para manutenção	155.990	3,1%	143.999	2,9%	8,3%
• Obrigações da Concessão	643.368	12,9%	672.666	13,5%	-4,4%
• Impostos, Taxas e Contribuições	29.056	0,6%	17.257	0,3%	68,4%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	364.216	7,3%	377.895	7,6%	-3,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	25.930	0,5%	26.476	0,5%	-2,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	2.457	0,0%	2.739	0,1%	-10,3%
• Provisões para contingência	11.435	0,2%	10.910	0,2%	4,8%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	17.584	0,4%	19.372	0,4%	-9,2%
Patrimônio Líquido (PL)	1.167.659	23,5%	1.223.066	24,6%	-4,5%
• Capital Social	842.979	16,9%	842.979	16,9%	0,0%
• Reservas de Capital	(303.672)	-6,1%	(303.672)	-6,1%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	109.708	2,2%	114.217	2,3%	-3,9%
• Reservas de Lucros	223.661	4,5%	268.237	5,4%	-16,6%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	262.759	5,3%	269.081	5,4%	-2,3%
• Reservas Legal	32.224	0,6%	32.224	0,6%	0,0%
Participações de Acionistas Não Controladores	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Passivo Total (PT)	6.588.575	132,4%	6.552.265	131,7%	0,6%




COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS
ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 3T16	Proporcional 3T16*	Ajustes
Ativo Circulante (AC)	267.896	388.755	(120.859)
• Disponibilidades	61.024	79.122	(18.098)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	63.337	96.919	(33.582)
• Contas a Receber de Clientes	54.983	99.540	(44.557)
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	38.012	-
• Adiantamento a Fornecedores	10.451	10.425	26
• Impostos a Recuperar	19.186	35.948	(16.762)
• Estoques	-	1.244	(1.244)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	4.834	4.834	-
• Dividendos e Jrcp a receber	6.124	-	6.124
• Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.337	11.997	-5.660
• Participações a Comercializar	-	-	-
• Outros Créditos	3.608	10.714	(7.106)
Ativo Não Circulante	4.820.898	6.199.820	(1.378.922)
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	324.942	369.048	(44.106)
• Investimentos	706.827	50.630	656.197
• Imobilizado	74.172	804.689	(730.517)
• Intangível	3.714.957	4.975.453	(1.260.496)
Ativo de Operações Descontinuadas	48.034	-	48.034
Ativo Total (AT)	5.136.828	6.588.575	(1.451.747)

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.




PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 3T16	Proporcional 3T16*	Ajustes
Passivo Circulante (PC)	2.516.768	2.573.615	(56.847)
• Fornecedores	121.210	149.122	(27.912)
• Empréstimos e Financiamentos	1.461.478	1.421.706	39.772
• Notas Promissórias	234.362	149.429	84.933
• Debêntures	458.624	463.294	(4.670)
• Provisão para manutenção	22.549	22.332	217
• Obrigações da Concessão	1.260	98.227	(96.967)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	41.089	50.144	(9.055)
• Impostos, Taxas e Contribuições	96.835	109.732	(12.897)
• Adiantamento de Clientes	496	1.618	(1.122)
• Dividendos Propostos	41.543	31.316	10.227
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	20.604	41.543	(20.939)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	16.718	35.152	(18.434)
Passivo Não Circulante	1.276.468	2.847.301	(1.570.833)
• Fornecedores	-	-	-
• Empréstimos e Financiamentos	321.520	826.723	(505.203)
• Debêntures	468.962	770.542	(301.580)
• Provisão para manutenção	155.990	155.990	0
• Obrigações da Concessão	-	643.368	(643.368)
• Impostos, Taxas e Contribuições	22.492	29.056	(6.564)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	265.232	364.216	(98.984)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	25.930	25.930	0
• Receitas Diferidas, Líquidas	3.389	2.457	932
• Provisões para contingência	2.747	11.435	(8.688)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	-	48
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	10.158	17.584	(7.426)
Patrimônio Líquido (PL)	1.309.237	1.167.659	141.578
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(303.672)	(303.672)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	109.708	109.708	-
• Reservas de Lucros	223.661	223.661	-
• Outros resultados abrangentes	-	262.759	(262.759)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	262.759	32.224	230.535
• Reservas Legal	32.224	-	32.224
• Participação de Acionistas não Controladores	141.578	-	141.578
• Passivo de Operações Descontinuadas	34.355	-	34.355
Passivo Total	5.136.828	6.588.575	(1.451.747)

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.




DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	3T16	3T15	Δ	9M16	9M15	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	467.147	713.913	-34,6%	1.489.284	2.310.564	-35,5%
Arrecadação de Pedágio	287.649	267.053	7,7%	865.797	626.607	38,2%
Construção de Ativos	60.165	293.353	-79,5%	297.892	1.161.501	-74,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	64.944	53.723	20,9%	179.356	158.828	12,9%
Geração e Venda de Energia	16.139	67.754	-76,2%	45.520	265.154	-82,8%
Operação Aeroportuária	32.721	29.941	9,3%	89.149	86.642	2,9%
Outras Receitas	5.529	2.089	164,7%	11.570	11.832	-2,2%
Deduções da Receita Bruta	(49.205)	(45.781)	7,5%	(121.367)	(124.607)	-2,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	417.942	668.132	-37,4%	1.367.917	2.185.957	-37,4%
Custos Operacionais	(261.156)	(479.693)	-45,6%	(899.576)	(1.518.423)	-40,8%
Operação e Manutenção das Rodovias	(35.440)	(36.763)	-3,6%	(114.713)	(60.938)	88,2%
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.267)	-	n/c	(35.988)	-	n/c
Custo de Construção	(57.354)	(252.586)	-77,3%	(279.664)	(924.540)	-69,8%
Operação Portuária	(5.013)	(6.035)	-16,9%	(18.721)	(18.232)	2,7%
Geração de Energia	(1.154)	(18.232)	-93,7%	(2.515)	(76.857)	-96,7%
Operação Aeroportuária	(7.693)	(8.696)	-11,5%	(21.875)	(22.528)	-2,9%
Custo com Pessoal	(37.792)	(36.505)	3,5%	(115.932)	(87.332)	32,7%
Depreciação e Amortização	(90.396)	(85.970)	5,1%	(257.395)	(252.115)	2,1%
Obrigações da Concessão	(16.047)	(34.906)	-54,0%	(52.773)	(75.881)	-30,5%
Lucro Bruto	156.786	188.439	-16,8%	468.341	667.534	-29,8%
Despesas Operacionais	(50.107)	(43.308)	15,7%	(147.518)	(134.408)	9,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(25.287)	(16.756)	50,9%	(74.267)	(56.607)	31,2%
Remuneração dos Administradores	(6.441)	(6.706)	-4,0%	(22.170)	(22.030)	0,6%
Despesas com Pessoal	(18.617)	(19.420)	-4,1%	(53.687)	(52.651)	2,0%
Depreciação e Amortização	(5.393)	(4.899)	10,1%	(16.355)	(12.443)	31,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5.631	4.473	25,9%	18.961	9.323	103,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	106.679	145.131	-26,5%	320.823	533.126	-39,8%
Resultado Financeiro	(165.587)	(139.554)	18,7%	(465.343)	(424.640)	9,6%
Receitas Financeiras	5.652	5.460	3,5%	32.043	29.334	9,2%
Despesas Financeiras	(171.306)	(145.452)	17,8%	(498.305)	(453.666)	9,8%
Variação Cambial	67	438	-84,7%	919	(308)	-398,4%
Resultado Antes dos Impostos	(58.908)	5.577	n/c	(144.520)	108.486	n/c
Impostos Sobre Lucro	3.501	(15.131)	n/c	20.023	(100.467)	n/c
Impostos Correntes	(20.382)	(10.047)	102,9%	(57.787)	(51.538)	12,1%
Impostos Diferidos	23.883	(5.084)	n/c	77.810	(48.929)	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(55.407)	(9.554)	479,9%	(124.497)	8.019	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(55.407)	(9.554)	479,9%	(124.497)	8.019	n/c




COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	3T16 100%	3T16 Proporcional*	Ajustes	9M16 100%	9M16 Proporcional*	Ajustes
Receita Operacional Bruta (ROB)	376.684	467.147	(90.463)	1.226.463	1.489.284	(262.821)
Arrecadação de Pedágio	312.855	287.649	25.206	939.494	865.797	73.697
Construção de Ativos	57.769	60.165	(2.396)	275.552	297.892	(22.340)
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	64.944	(64.944)	-	179.356	(179.356)
Geração e Venda de Energia	-	16.139	(16.139)	-	45.520	(45.520)
Operação Aeroportuária	-	32.721	(32.721)	-	89.149	(89.149)
Outras Receitas	6.060	5.529	531	11.417	11.570	(153)
Deduções da Receita Bruta	(27.382)	(49.205)	21.823	(83.766)	(121.367)	37.601
Receita Operacional Líquida (ROL)	349.302	417.942	(68.640)	1.142.697	1.367.917	(225.220)
Custos Operacionais	(218.596)	(261.156)	42.560	(740.841)	(899.576)	158.735
Operação e Manutenção das Rodovias	(35.861)	(35.440)	(421)	(120.858)	(114.713)	(6.145)
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.267)	(10.267)	-	(35.988)	(35.988)	-
Custo de Construção	(53.788)	(57.354)	3.566	(250.132)	(279.664)	29.532
Operação Portuária	-	(5.013)	5.013	-	(18.721)	18.721
Geração de Energia	-	(1.154)	1.154	-	(2.515)	2.515
Operação Aeroportuária	-	(7.693)	7.693	-	(21.875)	21.875
Custo com Pessoal	(25.022)	(37.792)	12.770	(76.682)	(115.932)	39.250
Depreciação e Amortização	(78.593)	(90.396)	11.803	(224.107)	(257.395)	33.288
Obrigações da Concessão	(15.065)	(16.047)	982	(33.074)	(52.773)	19.699
Lucro Bruto	130.706	156.786	(26.080)	401.856	468.341	(66.485)
Despesas Operacionais	(53.374)	(50.107)	(3.267)	(138.951)	(147.518)	8.567
Despesas Gerais e Administrativas	(21.707)	(25.287)	3.580	(63.062)	(74.267)	11.205
Remuneração dos Administradores	(5.946)	(6.441)	495	(20.398)	(22.170)	1.772
Despesas com Pessoal	(15.686)	(18.617)	2.931	(43.699)	(53.687)	9.988
Depreciação e Amortização	(4.733)	(5.393)	660	(14.331)	(16.355)	2.024
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(767)	5.631	(6.398)	12.128	18.961	(6.833)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.535)	-	(4.535)	(9.589)	-	(9.589)
Resultado Antes do Resultado Financeiro	77.332	106.679	(29.347)	262.905	320.823	(57.918)
Resultado Financeiro	(141.433)	(165.587)	24.154	(419.643)	(465.343)	45.700
Receitas Financeiras	3.724	5.652	(1.928)	24.723	32.043	(7.320)
Despesas Financeiras	(145.157)	(171.306)	26.149	(444.366)	(498.305)	53.939
Variação Cambial	-	67	(67)	-	919	(919)
Resultado Antes dos Impostos	(64.101)	(58.908)	(5.193)	(156.738)	(144.520)	(12.218)
Impostos Sobre Lucro	4.314	3.501	813	21.681	20.023	1.658
Impostos Correntes	(12.058)	(20.382)	8.324	(39.999)	(57.787)	17.788
Impostos Diferidos	16.372	23.883	(7.511)	61.680	77.810	(16.130)
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(55.407)	(55.407)	-	(124.497)	(124.497)	-

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.




DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	9M16	9M15	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	843.625	553.174	52,5%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(124.497)	8.019	-1652,5%
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	-	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(61.680)	48.929	-226,1%
Depreciação do imobilizado	48.338	89.254	-45,8%
Amortização do intangível	220.886	173.510	27,3%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	1.477	19.281	-92,3%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	4.526	1.794	152,3%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	377.939	401.561	-5,9%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(1.427)	2.747	-151,9%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	606	16.336	-96,3%
Margem de construção	(18.228)	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Liq	(2.781)	(1.358)	104,8%
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	11.677	1.620,00	620,8%
Amortização custos na emissão de debêntures	5.129	274.165	-98,1%
(Aumento) diminuição dos ativos	-	-	n/c
Contas a receber	53.614	(17.931)	-399,0%
Indenizações a receber - aditivos	241.686	(291.466)	-182,9%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	10.802	32.488	-66,8%
Impostos a recuperar	19.266	(31.520)	-161,1%
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	(11.964)	(177.708)	-93,3%
Aumento (diminuição) dos passivos			n/c
Fornecedores	(62.277)	103.912	-159,9%
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	3.500	1.575	122,2%
Obrigações sociais e trabalhistas	14.551	17.172	-15,3%
Impostos, taxas e contribuições	(9.263)	68.436	-113,5%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	39.999	51.538	-22,4%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	-	(52.439)	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	156.802	20.555	662,8%
Outras variações de ativos e passivos	(75.056)	(207.296)	-63,8%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(345.382)	(893.096)	-61,3%
Investimentos em controladas e coligadas	(2.359)	(12.825)	-81,6%
Aquisição de investimento	-	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(22.303)	(48.747)	-54,2%
Adições ao ativo intangível e diferido	(320.720)	(831.524)	-61,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(602.938)	323.653	-286,3%
Compra de ações em tesouraria	(6.286)	(1.374)	357,5%
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(2.561)	(48.921)	-94,8%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	116.380	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	4	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(1.907)	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	284.658	1.778.590	-84,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(669.765)	(1.308.148)	-48,8%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(208.984)	(210.971)	-0,9%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(104.695)	(16.269)	543,5%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			n/c
No início do exercício	183.817	218.219	-15,8%
No fim do exercício	79.122	201.950	-60,8%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(104.695)	(16.269)	543,5%




DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	9M16	9M15	Δ
RECEITAS	1.551.570	2.375.148	-34,7%
Vendas de serviços	1.179.608	1.136.192	3,8%
Receitas de construção	297.892	1.161.501	-74,4%
Realização da reserva de reavaliação	32.876	32.692	0,6%
Outras receitas	46.699	48.618	-3,9%
Provisão para devedores duvidosos	(5.505)	(3.855)	42,8%
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(552.785)	(1.195.089)	-53,7%
Custos dos serviços prestados	(179.131)	(179.387)	-0,1%
Custos de construção	(279.664)	(924.540)	-69,8%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(89.995)	(43.644)	106,2%
Outros custos operacionais	(3.995)	(47.518)	-91,6%
VALOR ADICIONADO BRUTO	998.785	1.180.059	-15,4%
RETENÇÕES	(273.750)	(264.525)	3,5%
Depreciação e amortização	(273.750)	(264.525)	3,5%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	725.035	915.534	-20,8%
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	43.213	36.827	17,3%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Receitas financeiras	38.616	30.452	26,8%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	4.597	6.375	-27,9%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	768.248	952.361	-19,3%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	768.248	952.361	-19,3%
Pessoal e encargos	166.401	131.974	26,1%
Remuneração direta	116.350	100.233	16,1%
Benefícios	36.185	23.836	51,8%
F.G.T.S	7.910	6.564	20,5%
Outras	5.956	1.341	344,1%
Impostos, taxas e contribuições	138.192	239.107	-42,2%
Federais	83.019	194.702	-57,4%
Estaduais	259	7.013	-96,3%
Municipais	54.914	37.392	46,9%
Remuneração do capital de terceiros	502.503	464.688	8,1%
Juros	470.522	443.795	6,0%
Aluguéis	9.849	10.296	-4,3%
Outras	22.132	10.597	108,9%
Remuneração do poder concedente	52.773	75.881	-30,5%
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	-	-	n/c
Lucros retidos do exercício	(91.621)	40.711	n/c





Empresas Coligadas

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 24,5% de participação no Aeroporto.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 63,8% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A. - Terminais Portuários de Navegantes) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Tijóá - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.) – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Transbrasiliana - A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

